

# A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia de A VELHA GUARDA: Rua 31 de Janeiro, 165—GUIMARÃES

## O nosso Progresso

Guimarães há muitos meses que não regista um melhoramento de vulto.

Paralisadas, por motivos de sobejo conhecidos, tôdas as obras municipais, a progressividade desta infeliz Terra é tudo quanto há de mais lenta, e, salvo meia dúzia de remendos deitados nas calçadas das ruas citadinas, a marcha acelerada do seu desenvolvimento não é nenhuma.

Vive uma vida de aldeia sertaneja, e, que nos conste, não se descobre a possibilidade de ao seu viver dar novo rumo, insuflar-lhe novas energias, tão pródiga tem sido em criar despesas que só aos architectos aproveitam, e tantos e tantos são os projectos que estão depositados nos fundos das gavetas.

Quantas vezes, mironando o aspecto de tristeza que se alastra, a recordação nos aviva a política progressista e regeneradora dos ominosos tempos e nos obriga a estabelecer paralelo com a que actualmente se vem desenvolvendo!

Era farta de promessas foi essa, que então se impôs (era tradicionalíssima do "carneiro", e do "verdasco"), e na qual só o compadrio ganhava e o amor ao concelho se considerava verdadeiramente incestuoso, que arripia só de a lembrar, e que tanto atrazo provocou ao Progresso de Guimarães.

Não que ninguém nos sabia dizer mais do que isto: as únicas obras feitas por essas vereações de galopinagem, resumiam-se no conservar em seus lugares os "varredoures", e de pagar ao tamborileiro o *ra-ta-plan* rufado que as fazia ir à Praça do Mercado dizer que existiam, pela boca dos "olheiros", quando é certo que os interesses citadinos pouco lhes interessavam e pouco preocupavam aquelas cabeças ávidas de novas galopinagens eleiçoeiras, pela sua existência duvidosa.

E ontem, como hoje, o confronto casa-se perfeitamente e sujeitamo-nos aos mesmos efeitos originados nas exalações fétidas de seres mortos.

Nada têm feito; e, do muito que recebem do contribuinte, deram-lhe destino mui diferente àquêle que deveria ter, levando sumiço nos fluxos de teimosias próprias de quem já devia passar o tempo a desfiar as contas dum rosário.

## Confrontos

Há certas protecções que não se explicam.

Tomam-se atitudes que são consideradas de intransigência e outros que desmentem completamente o primitivo gesto.

Lembram-se daquela corrida em pêlo feita às poveirinhas?!

Pois, muito bem: há um tentado na nossa cidade, que não devendo ser considerado mais do que aquilo que rialmente é — peixeiro —, goza duma protecção que lhe dá direito a fazer tudo o que lhe apetece.

Imagine o leitor: S. Ex.ª, que têm um depósito de gasolina na Praça de D. Afonso Henriques, mesmo pegado à filial do Banco Nacional Ultramarino, últimamente entendeu fazer daquilo "cais de desembarque", e vá de descarregar ali caixotes de peixe, tornando imundo aquêle começo da "nossa sala de visitas", e obrigando os clientes do B. N. U. a dar saltos para poder atravessar aquêles ólios tresandando a fartum de sardinha.

Basta de contempações, senhores: isto não é Terra de beócios para que se tolere tanta porcaria!

## Noticias Escolares

Alguns professores dêste concelho se nos têm dirigido manifestando a sua estranheza pelo facto de no recente congresso da «União dos P. P. O. P.», realizado em Coimbra, nem por simples apresentação dar sinais de existência o Núcleo dos professores primários oficiais de Guimarães.

Ao senhor presidente lembramos em seu nome e no nosso que promova a reorganização do referido Núcleo. Todos os órgãos da «União» estão funcionando com regularidade e Guimarães não constituir elo quebrado nesta cadeia.

Mais nos informaram que na Tesouraria do Núcleo devem existir ainda os fundos provenientes das quantias subscritas para a «Casa do Professor».

E' compreensível o desejo de que a antiga máquina desenferruge e retome os seus movimentos.

Continuam as reparações no edificio escolar de Santa Luzia. Era uma necessidade.

(Continuação na página imediata).

## Retirada de notas

Foram mandadas retirar da circulação até 30 do corrente as notas de 10000, chapa 4, ouro, e de 50000, chapa 1, ouro, effigie de João de Deus.

## As minhas trovas

*Tu és Maria do Alivio?!  
Vejam lá se pode ser:  
chamar-se do alivio, quem  
a mim me faz padecer.*

*Fôsem no jeito das fontes  
teus lábios cheios de graça:  
enchem a bôca de esmolos  
a tôda a gente que passa.*

*Como são belos teus olhos  
—brando calor de lareira—:  
ai! os meus, de tolhidinhos,  
só estão bem à tua beira.*

*Atirei à rebatinha  
com beijos de bem-querer:  
foram todos, os brejeiros,  
os teus lábios escolher.*

*Minha alma reza, baixinho,  
lembranças que por ti sente.  
A saudade tem seu ninho  
no peito de tôda a gente.*

*Tenho dentro do meu peito  
um roseiral sempre em flor,  
perfumado, noite e dia,  
pela graça do teu amor.*

Janerio de 1930.

S. D.

## Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães

Na passada sexta-feira, no Salão Nobre da Associação dos Empregados do Comércio, reuniu em Assembleia Geral a Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, que procedeu à aprovação de contas e relatório da gerência do ano findo e à eleição dos novos corpos gerentes.

Esteve bastante concorrida. A nova Direcção ficou assim constituída: Capitão Duarte Fraga, presidente; José de Pina, vice-presidente; Dr. José Rodrigues, 1.º Secretário; João Dias P. de Castro, 2.º Secretário; Anibal Dias Pereira, Tesoureiro; António Lorangeiro dos Reis, Joaquim César, A. Castro, vogais.

## «O Destino»

Entrou no 3.º ano de publicação, êste nosso colega, pioneiro da Liberdade, que sai à luz nos Olivais — Lisboa, sob a proficiente direcção do Sr. Vasco de Magalhães.

Apesar de ainda não ser tarde para apresentar-mos as nossas sinceras saudações pelo vosso aniversário, a nossa leal camaradagem de paladinos do mesmo ideal, leva-nos a ter para convosco a atenção devida, que o não termos registado na ocasião própria, foi devido somente, por um sem número de dificuldades que temos tido para a publicação do nosso jornal, e não por esquecimento.

Muitos parabens e uma vida repleta de venturas, são os nossos melhores desejos.

## Milagre

Segundo os jornais da grei católica, mais uma cura se produziu em Fátima: o completo restabelecimento dum paralytico. Graças damos à Virgem por tão retumbante milagre operado numa época do ano em que não é vulgar registarem-se acontecimentos dessa natureza. Isso é indicador seguro de que chegando ao próximo mês de Maio não fica, em Portugal, um único paralytico por curar.

Aos enfermos, sinceros parabens; os nossos sentimentos aos fabricantes de muletas...

De «O Destino».

## A crise ministerial

O sr. general Ivens Ferraz, presidente do governo demissionario, concedeu, ontem, uma entrevista ao nosso colega «Diario de Lisboa».

Referindo-se a alguns amigos da situação, o sr. general Ivens Ferraz declarou:

«— Outros, constituindo facção numerosa, não admitem a mais ligeira alusão ao termo da Ditadura, por verem no regresso ao regime juridico, por mais remoto que seja, uma evolução politica inteiramente desfavoravel aos interesses que defendem».

Aludindo ás relações entre a Ditadura e os republicanos o sr. general Ivens Ferraz exprimiu-se nestes termos:

«— Não me cansei de apregoar que na grande obra que pretendemos realizar se precisa do concurso de todos, e que, para aproveitar todas as energias que se me oferecessem, exigiria apenas o máximo respeito e acatamento pelo regime, não tratando de investigar das crenças intimas de cada um. Infelizmente, a experiencia tem demonstrado que essa isenção politica não constitui apanagio de muitos dos que já se encontram detentores de importantes funções publicas».

Quanto ao futuro da actual situação ditatorial, disse o sr. general Ivens Ferraz ao «Diario de Lisboa»:

«Faltava, porém, definir a finalidade politica da Ditadura como regime transitório».

«Foi ao tentar fazê-lo que se desencadearam paixões latentes, se definiram atitudes e destrincharam campos».

«A brotoeja politica, como é próprio do nosso temperamento, irritou-se com as declarações sinceras e necessárias do chefe do governo; inventando-se pactos e conluios com os partidos falidos da Republica, deturpando-se e confundindo-se as francas declarações por mim produzidas na entrevista de 2 de Outubro».

E depois:  
«Julgava eu, porém, que um regime ditatorial não é, decerto, o mais próprio para criar vocações politicas, visto que a politica tem a sua técnica que só se aprende com larga experiencia».

De «Diario Popular».

## A produção do trigo

Com esta epigrafe, lêmos no número 5 do «Primeiro de Janeiro», um artigo de autoria do illustre homem público, nosso cor-religionário e amigo, Sr. Dr. Marques Guedes, em que se refere a chamada «Campanha do Trigo», por meio da qual, o actual Ministro da Agricultura, pensa em conseguir uma maior produção daquêle cereal.

Como concordamos com a doutrina exposta nêsse artigo, e muito principalmente com a última parte, pedimos vénia para aqui transcrevê-la:

Um dos homens mais cotados da nossa sciência agronomica, o sr. prof. Sertório do Monte Pereira, postulou um dia com segurança que — o nosso problema agricola é um problema de hidraulica.

Assim sendo, nas obras de hidraulica regadia e nos múltiplos emprêgos da *hulha verde*, deveriam achar-se os correctivos à pobreza do nosso solo, à instabilidade do nosso clima e, sobretudo, do nosso regime das águas.

Ao lado temos, nêsse capitulo, o exemplo concludente da Espanha, que tem feito uma obra enorme na rede dos seus *riegos*, no Aragão e na Andaluzia. Bem sentem os nossos lavradores do Sul a verdade daquela tese. Embora timidamente alguns vão organisando ensaios de obras hidraulicas, como, por exemplo, a projectada para o aproveitamento das águas da Ribeira da Canha. Mas, a obra a fazer, pela sua grandeza, transcende em muito as possibilidades dos nossos capitais privados, sempre muito retraídos e timoratos.

Por isso e porque é mister realizar, coordenadamente, em plano de conjunto, a tarefa cabe manifestamente ao Estado.

E agora, ousou eu perguntar se essa obra não urge muito mais do que as de portos de mar de todos os tamanhos, a melhorar e alargar antes de se lhe criar o trafego, e se o número primeiro de qualquer plano sensato de fomento nêste país não está ali — na valorização da terra, pondo-a a criar todo o pão que possa dar, por pão entendendo as subsistências, desde os cereais à carne dos gados, que ela pode largamente sustentar?

Eu disse — qualquer plano *sensato* de fomento — porque entendo, como muita gente boa deste país, que para fixar aquêle principio, não é necessária intelligência; basta o senso, o bom-senso, quasi diria o senso-comum.

Marques Guedes.

Este número foi visado pela comissão de censura.

**A CRISE**

**A' última hora os jornais noticiam que o sr. Presidente do Ministério apresentou o pedido de demissão ao sr. General Carmona, o qual foi aceite.**

**Aguarda-se com ansiedade a formação do novo governo.**

**Instrução e Educação**

A salvação nacional pela acção escolar

XIV

O progresso realizado no movimento associativo está em razão directa com o progresso realizado na instrução popular educativa.

E' sufficiente demonstração do assêto o fenómeno que se verifica nos centros urbanos, onde ao lado da acção oficial é grande a do ensino livre popular, em que o cooperativismo muito se tem desenvolvido; ao passo que os sindicatos agricolas e celeiros comuns — fórmula de legalizar as nossas cooperativas agricolas — têm nos pequenos centros uma vida quasi apagada.

Lemos ainda não há muito um artigo da especialidade que registava, como estímulo, o extraordinário desenvolvimento e utilidade imediata das granjas da Irlanda.

Sim: a educação livresca deve succeder a instrução educativa pelas lições de cousas, com notas e desenhos, que os professores guiarão na conveniente coordenação e no rigor aproximado.

Este ensino pratico vai dotando as crianças que povoam as escolas primárias elementares — a maioria das quais não transita para outros estabelecimentos de ensino — do senso da vida e lhes vai despertando o espirito associativo e sugerindo a fundação de cooperativas e caixas economicas nas suas escolas.

Embora sob a orientação e fiscalização directa do professor director a cuja guarda estarão os haveres da infantil associação os alunos são os eleitores e dentre estes saem os corpos gerentes.

Contraem os bons hábitos de ordem, de metodo de trabalho, de economia e habilitam-se, ainda que elementarmente, em actos de gerência e administração.

E' sómente assim que compreendemos associações escolares: os seus elementos percebem e recebem os beneficios resultantes como fruto da obra por eles criada e verificada e não com um rótulo de favor ou esmola que lhes imprimem dirigentes estranhos.

Numa escola de aldeia em que fomos professor vinte e três anos fundamos com os seus alunos uma caixa escolar — A Beneficente — que durante uns poucos de anos — como pode ver-se no «Anuário» do Ministério da Instrução pública — funcionou regularmente segundo as normas que acabamos de expor.

Em os «Princípios de Educação», traduzidos de Niemeyer, lê-se:

— E' no professor, mais que nos regulamentos do ensino, que está a força da organização escolar. Pode a escola não ter material de ensino; o professor tudo conseguirá se levar os alunos ás fábricas do Estado ou dos particulares, e se antes de entrar na escola se munir de objectos que facilmente se adquirem por serem de uso comum.

Concordamos, sim, mas a organização escolar oficial e pedagogia nacional, se de onde em onde o insinua, praticamente o impede pela ausência de meios adequados a preparações e a reali-

**Gente de pouca fé!**

Disse-nos um jornal católico que a última peregrinação a Fátima foi muito pouco concorrida e acrescentou que o facto se justifica por ser a época da apanha da azeitona.

Pois, admitindo mesmo que a população religiosa do paiz ande toda a apanhar azeitona ou ainda qualquer outra coisa do seu agrado, devemos concluir que bem pouco radicada está a fé no espirito dum povo que põe os seus interesses materiais acima dos deveres espirituais...

De «O Destino».

**Serviço de polícia**

Achamos extraordinária a maneira como, ás vezes, é feito o serviço de polícia na nossa cidade!

Não percebemos mesmo em que instruções se funda o nosso corpo polícial, para assim proceder, de encontro a todas as mais rudimentares regras de bem desempenhar o seu cargo.

Vem isto a talhe de fouce, pelo que se presenciou no último incêndio havido na Fábrica de Custódio Vila Nova & Marques, em St.<sup>a</sup> Luzia, onde a polícia nos deu a impressão de ser para ali destacada, mais para vigiar os bombeiros do que para manter o público a devida distancia.

Quando e como aprenderão a bem desempenhar-se das suas funções?

**« Fiat lux »**

Recebemos a visita deste nosso pequenino colega, que vê a luz da publicidade em Valbom-Gondomar, e que se propõe combater a onda negra da Reacção. Apresenta-se impresso em um belo papel, sendo a sua colaboração literária digna de apreço.

E' sempre bem recebido, quem nos tempos que vão correndo, abandona o seu bem-estar, pela tarefa árdua, mas humanitaria, de procurar desvendar as trevas em que nos encontramos ha alguns séculos.

Felicitemos o colega, desejando-lhe uma longa vida, e vamos estabelecer a permuta.

**« O Povo »**

Este nosso presado colega da capital, dos mais combativos jornais republicanos, continúa a distinguir-nos com a publicação de transcrições do nosso modesto semanário, o que nos honra sobremaneira.

Agradecemos, apresentando-lhe as nossas saudações mais efusivas.

zação entusiasta dêsse ensino. Seria preciso muito mármore e muito bronze para perpetuar tanto mártir professor que amparado vai este edificio do ensino todo esburacado.

A fórmula social económica é representada pelo cooperativismo, o qual alia orgánicamente a acção individual consciénte à socialização da produção.

Não tem os defeitos do patronato individual e representa a fase evolutiva que há de fazer da humanidade uma unidade económica espontânea e orgánica, além de evitar a absorção do capital.

Guimarães, 8 1-930.

Prof. J. F. B.

(Continua).

**Notícias Escolares**

Anda a «A Voz» toda agastada com os resultados do congresso realizado há poucos dias — 3 e 4 de Janeiro — em Coimbra pela União do P. P. O. de Portugal, sobretudo com o desfecho da eleição do alto organismo directivo.

\*

Pois está-se a ver: a questão pedagógica, a organização escolar e situação miserável do professor são coisas mínimas para o conspícuo «repórter»; o ponto culminante é que «os professores primários, cuja função foi sempre essencial, representam hoje, pelas altas responsabilidades que a intensa evolução social de após guerra lhes criou, uma força espiritual de primeira grandeza».

\*

E então vá de atirar-se à Delegação Executiva, assacando-lhe com o título de «bolchevistas», estigmatizando assim toda a classe que os elegeu no plenissimo conhecimento das tremendas responsabilidades que assumia naquele momento grave e dos colegas que escolhia.

\*

O tagaté tecido à classe não pega; se não estamos emancipados da miséria, atingimos já a maior idade e sabemos o que desejamos e para onde devemos caminhar.

\*

No seu «Ajuste de contas» podemos reeditar o que muito bem lhe aprouver para armar um pouco ao efeito que almeja que nada de novidades nos trará.

\*

O que nunca demonstrará é que:

A União do Professorado Primário Oficial de Portugal se tenha desviado dos seus objectivos pedagógicos e educativos;

Que os seus esforços se não tenham inalteravelmente norteado através de tudo pela nobre e profunda aspiração de melhorar as condições da Escola Primária em Portugal;

Que não tenha tenazmente combatido o analfabetismo bem como os indices da nossa decadência e do nosso atraso;

Que jámais deixou de evidenciar vivissimos sentimentos patrióticos, nunca se desviando dos fins para que foi instituída, como se deve depreender da obra dos seus congressos, da sua propaganda e dos seus sacrificios realizados pró bons destinos da educação nacional.

\*

A hora amaríssima que a classe atravessou na pessoa dos seus dirigentes foi encarada por alguma imprensa — aquela que viu o gigante manietado e postrado — como a hora propicia de a desunir para a aniquilar.

\*

Mas a constância verificou-se e no momento da reabilitação e-la a caminhar arredando os empecilhos que nunca triunfarão dela.

\*

Saberemos segurar o triunfo — o que é bem mais difícil do que alcançá-lo —; errarão o alvo ataques assim gizados.

**Lei seca**

Foi posta em vigencia, pelo sr. Administrador, a «lei seca» que obriga todas as tavernas a fechar ás 21 horas.

**Vitorino Lopes Sampaio**

No último sábado esteve nesta cidade o nosso querido Director e dedicado correligionário, sr. Vitorino Simões Lopes Sampaio, abastado proprietário em Tagilde.

**Francisco Jordão**

Encontra-se doente este filho do nosso querido amigo e dedicado correligionário, sr. Bernardino Jordão, membro da Comissão Municipal do P. R. P.

Os desejos de melhoras, são os nossos votos.

**Egídio dos Santos**

Nesta cidade vimos o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Egídio dos Santos, republicano da velha guarda e solicito procurador da cidade do Pôrto.

**Heiter Campos**

Tem estado ligeiramente incomodado este nosso particular amigo e muito digno Agente do Banco de Portugal, nesta cidade.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

**T. S. F. PHILIPS RÁDIO**

**O melhor entre os melhores.**

Um aparelho de T. S. F. Philips é o único que proporciona horas agradáveis.

Philips é a garantia da T. S. F.

Receptor Philips 2511, o único que na recente Exposição de Rádio, no Olympia, de Londres, foi classificado como vencedor.

**Ouvir para eper.**

**PHILIPS RADIO PREFERIDO PRODUTO RAZÃO RARO**

Peça hoje mesmo uma demonstração EM SUA CASA, sem compromisso nem encargos :::

**B. JORDÃO, FILHOS & C.<sup>a</sup> GUIMARÃES**

:: INTERESSA A TODOS OS PORTUGUESES ::

ADQUIRIR E LER

**Portugal e os Geógrafos Estrangeiros**

PELO

**DR. JOSÉ BARATA**  
Professor do Liceu de Aveiro

Conferência pronunciada em Viseu no dia 1 de Junho

Com Algumas Palavras do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Numa Pompílio, Governador Civil de Viseu, e a Alocação proferida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Reitor do Liceu de Alves Martins.

PREÇO 3500

Pedidos à

**Gráfica Aveirense**

Rua de José Estêvão — AVEIRO.

**José Jacinto Júnior**

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Cunhada e filha, na semana finda esteve no Pôrto este nosso particular amigo e velho republicano.

**Companhia Silvestre Alegrim**

Encontra-se em Guimarães a Companhia d'Opereta Elisa Santos — Silvestre Alegrim, que vem realizar 3 récitas no Teatro D. Afonso Henriques.

**EDITAL**

**José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Administrador do concelho de Guimarães:**

Faz público que para os devidos efeitos e para cumprimento do art.<sup>o</sup> 8 do Decreto n.<sup>o</sup> 8:364, de 25 de Agosto de 1922, a esta secção administrativa da Câmara baixou o edital da Circunscrição Industrial, que é do teor seguinte:

**Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-chefe da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial.**

Faço saber que Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup> pretende licença para instalar uma fábrica de moagem de cereais (trigo) e fornos de padaria, na Avenida Cândido dos Reis, freguesia de Urgeses, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos dos requerentes, sul com edificio dos requerentes, nascente e poente com terrenos dos requerentes.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.<sup>a</sup> da tabela 1 anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.<sup>o</sup> 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho, poeiras, fumos e perigo de incêndio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, com sede no Pôrto, rua Sá da Bandeira n.<sup>o</sup> 142-2.<sup>o</sup>, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de trinta dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Pôrto e Secretaria da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, 30 de Dezembro de 1929.

O Engenheiro-Chefe,

J. Salvador Viegas.

E' o que contém o referido edital.

Guimarães, 4 de Janeiro de 1930.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da secção administrativa, o escrevi.

José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.